

Os países da América Latina após a Independência

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender como se deu o processo pós-Independência em alguns países da América Latina.
- Verificar a situação econômica, política e social desses países no período pós-independência.

ROTEIRO DE ESTUDO

- Seção 1 - México
- Seção 2 - Peru
- Seção 3 - Bolívia

UNIDADE III

Para início de conversa

Nesta unidade você irá estudar as mudanças realizadas nos cenários econômicos, políticos e sociais dos novos países independentes na América Latina, entender como seus governantes passaram a lidar com a autonomia política que conquistaram, bem como os projetos que tinham para esses países.

SEÇÃO 1

México

Na unidade anterior estudamos a independência no México. Vimos que apesar de o seu território formar a mais rica colônia espanhola na América, sua produção de mercadorias e serviços superar a produção de qualquer colônia na região, sua população representar mais de um terço do total da população ultramarina espanhola e sua capital (a cidade do México) ser vista como a maior cidade do império depois de Madri, pouca ou nenhuma autonomia a colônia tinha diante de sua metrópole.

Dessa forma, após a independência desencadeou-se uma série de disputas para controlar o governo do país que nascia. Vamos acompanhar um pouco desses conflitos e a disputa pelo poder?

Em 1821, o brigadeiro Agustín Itúrbide começou uma luta que inicialmente objetivava maior autonomia de governo colonial nas decisões que se referiam aos assuntos da colônia, mas que acabou se finalizando na independência da região. Nesse período, ele criou o *Plano de Iguala*. (BETHELL, 2001)



Imagem 04. Mapa do México 1842

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mexico_1840-11_to_1842.png

No *Plano de Iguala*, constava que a nova forma de governo que se constituiria no México independente seria uma monarquia constitucional, em que o imperador seria escolhido dentro de uma dinastia europeia, preferencialmente espanhola. Esse manifesto continha também a garantia de manutenção dos privilégios aos eclesiásticos. Isso tudo seria formalizado num tratado e reconhecido por um congresso. Foi com essas promessas que Itúrbide conseguiu os aliados que nos meses seguintes ajudaram-no a conquistar várias cidades mexicanas. (BETHELL, 2001)

Dessa forma, em julho de 1821 as únicas cidades que ainda não haviam aderido à independência eram Acapulco e Vera Cruz. Nesta última foi que desembarcou, em 30 de julho, o capitão-general espanhol Juan O' Donojú, que havia sido mandado para a colônia para nela implantar reformas liberais. O general nada sabia da situação de revolta em que se encontrava a colônia, pois as notícias do movimento ainda não haviam chegado a Madri. Ele viu a independência como algo inevitável, e em 24 de agosto reuniu-se em Córdoba com Itúrbide, ocasião em que assinaram o tratado que reconhecia o “Império Mexicano”. Esse tratado era uma paráfrase do *Plano de Iguala*. (BETHELL, 2001)

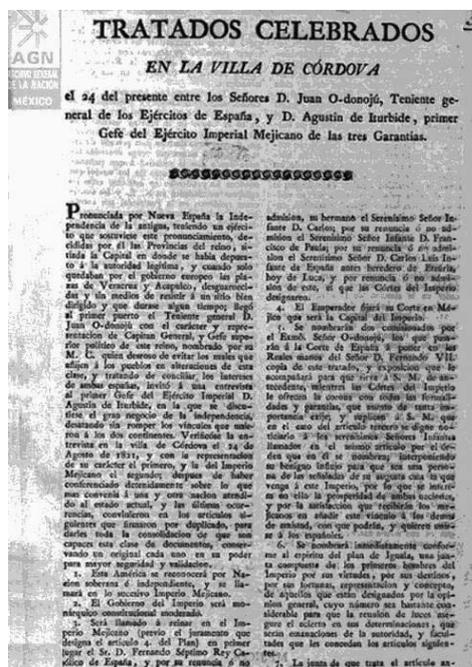


Imagem 05. Tratado que reconhece o “Império Mexicano”.

Fonte: <http://www.mexicomexico.org/zocalo/zocaloTratadoCordoba.htm>

Que mudanças a independência do México trouxe?

A independência de 1821 não trouxe mudanças imediatas na estrutura social e econômica do país. Em 1822, Itúrbide reuniu-se com o Congresso Constitucional e, para sua surpresa, descobriu que grande parte dos congressistas era constituída por bourbonistas (monarquistas pró-Espanha) e republicanos. O congresso divergiu com ele quase que o tempo todo.

Ciente do perigo que corria, em 18 de maio de 1822 o brigadeiro foi consagrado pelo exército como imperador do México. Em 21 de junho, com apoio popular, ele foi coroado imperador pelo presidente do congresso. Itúrbide não conseguiu se manter no poder por muito tempo. Em 19 de março de 1823 foi deposto e, em 8 de abril, o congresso anulou o tratado de Córdoba e decretou o México como um país republicano. (BETHELL, 2001)

Instituído o novo regime político, era preciso conquistar a aprovação popular. Para restaurar a confiança pública, o governo precisava recuperar a economia do país. Para isso realizou um empréstimo de dezesseis milhões com a Inglaterra e poucos meses depois um novo empréstimo, no mesmo valor, foi realizado. Em 1824, o país tinha uma dívida externa de trinta e dois milhões de pesos, porém a economia parecia estabilizada.

A razão que motivou os britânicos a liberar esses empréstimos aos mexicanos vinha do interesse que a Inglaterra tinha em explorar os recursos minerais existentes no país.

Com a economia aparentemente estabilizada, o México necessitava de uma Constituição. Portanto, em 1824 foi criada a Constituição mexicana, a qual dividia o país em

dezenove estados e previa que cada estado deveria escolher seus próprios governadores e legislativos, sendo que quatro territórios ficariam sob a jurisdição do Congresso Nacional. Embora os estados tivessem autonomia governamental, a religião vigente e oficial era a católica, apostólica, romana, a única aceita no país. Qualquer outra manifestação de crença foi proibida.

Com essas medidas, a Constituição garantia duas das propostas do Plano de Igualdade: a independência e a religião. Quanto à terceira, a união com os espanhóis, que significaria a monarquia com o trono ocupado por um príncipe europeu, esta foi substituída pela república federativa, em que se elegia um presidente e um vice-presidente. O primeiro presidente mexicano foi o general Guadalupe Victoria e o vice o general Nicolás Bravo. (BETHELL, 2001)

Entretanto, nem todos os problemas estavam resolvidos.

Em 1827 o país tinha dificuldade em pagar os empréstimos, a mineração da prata decaía, não havendo muita coisa a se fazer para renovar a indústria. Foi então fundado um banco estatal para financiar a compra de máquinas de fiar e tecer, ao mesmo tempo em que se proibia a importação de tecidos de algodão dos ingleses. Iniciava-se, assim, a revolução na indústria têxtil. (BETHELL, 2001)

Em 1833 Santa Anna foi eleito presidente e Gómez Farias seu vice, mas Santa Anna passou seu cargo a Farias, o qual iniciou um amplo programa de reformas que atingiam especialmente a igreja. Ele instituiu a voluntariedade do dízimo, os frades e freiras passaram a ter a liberdade para sair dos mosteiros e conventos quando desejassem. Farias também queria diminuir o tamanho do exército, porém não demorou muito para que o clero e as altas patentes do exército solicitassem a intervenção de Santa Anna, que reassumiu o poder e revogou as medidas de Farias. Em 1935 Gómez Farias foi destituído do cargo de vice-presidente. (BETHELL, 2001)

Em 1842 foi criada uma nova Constituição. Nesta, a igreja católica continuaria a ser a única aceita, seriam abolidas as imunidades da lei civil e anulados todos os monopólios do governo, e a educação deveria ser livre. Entretanto, o congresso foi dissolvido enquanto essas novas medidas eram discutidas. Foi criado um novo congresso formado por proprietários rurais, clérigos, oficiais do exercito e advogados. Santa Anna foi deposto em 1842 e exilado. O posto que ele ocupava foi assumido por José Joaquín Herrera. (BETHELL, 2001)

Você na NET: No site <http://www.tamu.edu/ccbn/dewitt/constit1824.htm> você vai encontrar a Constituição do México na íntegra.

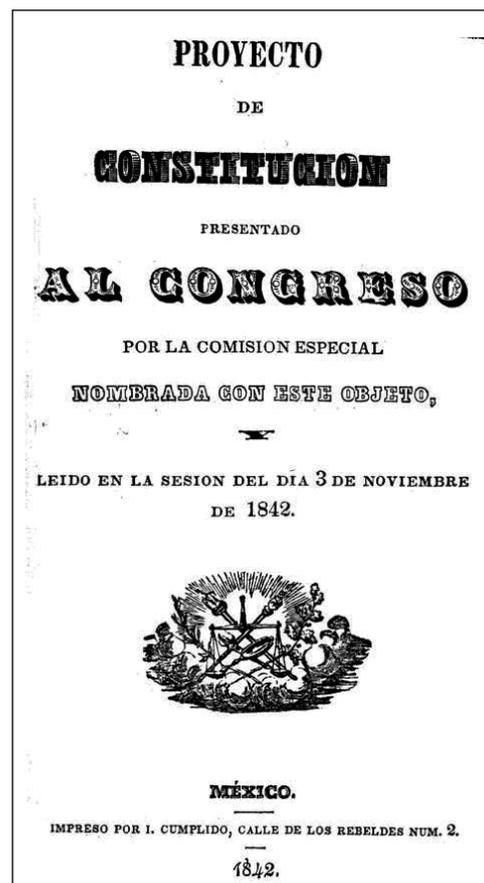


Imagem 06. Projeto da Constituição Mexicana 1842

Fonte: http://www.modern-constitutions.de/nbu.php?page_id=02a1b5a86ff139471c0b1c57f23ac196&show_doc=MX-00-1842-11-02-es&viewmode=thumbview

Nesse período o Texas era disputado pelo México e pelos Estados Unidos. Em 1845 o Texas foi anexado aos Estados Unidos, sem o reconhecimento dos mexicanos. Por não resistir à anexação, Herrera foi destituído do cargo e, no começo de 1846, Paredes assumiu o poder. A luta pelo Texas continuava e finalmente, em 1848, foi firmado um tratado de paz e o reconhecimento da perda do território. (BETHELL, 2001)

Em 1850 foram realizadas novas eleições e Mariano Arista foi eleito. Foi a primeira vez, desde a independência, que um candidato conseguiu cumprir um mandato e passar o cargo para um sucessor legalmente eleito.

Em 31 de outubro de 1861, França, Inglaterra e Espanha decidiram intervir militarmente contra o México, mas apenas os franceses prosseguiram o avanço contra esse país. Não era uma luta contra liberais ou conservadores, e sim a independência mexicana contra a conquista por uma potência estrangeira. Em 1866 as tropas de Napoleão se retiraram do México. (BETHELL, 2001)

Pode-se dizer que a administração do México independente sempre foi uma disputa entre liberais e conservadores que, quando se sentiam amassados por revoltas populares, uniam-se até abafar os revoltosos e retomavam a disputa. Na década de sessenta alguns mexicanos ainda viam no imperialismo uma alternativa para o longo período de anarquia e guerra civil que haviam vivido nos últimos quase cinquenta anos. Tinham perdido a fé na possibilidade de a nação governar-se por si só. (BETHELL, 2001)

Em 1867, Benito Juárez restaurou a república liberal, forma de governo que durou até 1876, quando o general Porfirio Díaz depôs o presidente civil Sebastian Lerdo. Díaz se manteve no poder por 35 anos e nesse período o México passou por um grande desenvolvimento econômico. Seu regime de tirania teve fim em 1911, no primeiro estágio da revolução mexicana. (BETHELL, 2001)

SEÇÃO 2

Peru

Apesar das lutas pela independência, as quais tiveram como resultado a implantação da república, poucas mudanças positivas puderam ser percebidas no aspecto político, social e econômico do Peru. A estrutura vigente manteve-se praticamente intacta.

Durante o processo de transição para a república uma minoria de espanhóis e criollos tentaram manter seus privilégios. Havia uma ausência total de representantes populares em qualquer das decisões tomadas a respeito da organização política e econômica do Peru independente.

A situação econômica do Peru nos momentos que antecederam a independência era crítica. Nos últimos anos do período colonial as exportações começaram a declinar, situação que só se agravou durante os múltiplos conflitos pela independência e, principalmente, durante o período pós-independência.

Nas duas décadas seguintes pós-independência, grande parte da economia do país estava concentrada nas *haciendas* (propriedades rurais - fazendas) que eram totalmente auto-suficientes, e nas comunidades indígenas. A produção excedente era muito pequena, e era enviada para mercados locais que eram abastecidos de forma irregular.

Muitos dos escravos, os quais constituíam uma força fundamental de trabalho na zona rural, haviam sido recrutados para lutar pela independência. Diante disso, as plantações de açúcar e algodão perderam grande parte de um dos seus principais fatores de produção, os escravos. A descontinuidade no fornecimento do mercúrio nas minas peruanas foi responsável pela diminuição da produção da prata no período pós-independente.

A alta sociedade peruana era composta pelos poderosos latifundiários, pela Coroa Espanhola e por membros da Igreja Católica. Logo em seguida encontramos uma massa mestiça livre fadada a viver na sua condição social, sem expectativa de ascender socialmente e com temor de passar para a condição de escravo. E, por fim, encontramos os escravos, que eram formados por mestiços e índios dominados.

Livre do domínio espanhol, o governo peruano abriu suas portas para as grandes potências mundiais. Na primeira metade do século XIX, o Peru manteve forte intercâmbio comercial com a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos. Por outro lado, isso aumentou sua dívida externa; em 1825 o governo já não tinha condições de manter seus pagamentos e por essa razão passou a emprestar dinheiro de estrangeiros. Iniciava-se uma dívida que se manteria durante as décadas e governos seguintes.

Pode-se dizer que o período de pós-independência do Peru não trouxe grandes transformações aos peruanos.

SEÇÃO 3

Bolívia

A atual Bolívia se constituiu independente em 08 de agosto de 1925. Ao nascer como república independente, o país dividia sua população entre 800.000 índios, 200.000 brancos, 100.000 mestiços, 4.700 negros escravos e 2.300 negros livres. Sua principal cidade era La Paz, seguida por Cochabamba. (BETHELL, 1991)

Curiosidade: a Bolívia possuía a maior população indígena das novas repúblicas.

A economia que mantinha as populações dessas cidades encontrava-se em profunda crise. Nas primeiras décadas do século XIX, a produção das minas (principal produção econômica da região) havia decaído muito. Fatores como destruição, inundação e abandono, especialmente durante a época de guerra pela independência, impediram a ampla recuperação dessa produção no período pós-independência.

Para ter um comparativo da dificuldade financeira que a Bolívia passava no período pós-independência, nos anos de 1825 e 1826 o valor recebido anualmente da receita do governo era de 400 mil libras, e no ano de 1827, passou para 350 mil. Em torno de 60 % desse valor era destinado aos gastos com militares e esse percentual variava entre 40 a 50 % durante todo o período até 1879. (BETHELL, 1991, p. 571)

No diz respeito ao setor agrário, as unidades produtoras continuaram sendo as haciendas e as comunidades de índios. Os produtos importantes nesse período foram “la coca, el trigo, la papa e Quina”.

O setor industrial estava representado pelas obras e pelos centros de confecções de tecidos. Porém, em razão das reformas comerciais estabelecidas pelos Bourbons e pela liberdade de comércio decretada com a independência, sua produção não pôde acompanhar as produções das potências europeias. A participação da economia boliviana no mercado internacional foi muito pequena, especialmente pela fragilidade de sua estrutura produtiva. (BETHELL, 1991)

Passado meio século de crise, a economia boliviana começou a crescer e isso teve profunda relação com a atividade mineradora: foi ela que permitiu a ascensão e inserção boliviana no mercado internacional no decorrer da segunda metade do século XIX.

Curiosidade: Se você pesquisar qualquer texto sobre a Bolívia no período independência e pós, e encontrar a palavra “*vecinos*”, saiba que ela era utilizada na América Espanhola. Chamavam-se “*vecinos*” os habitantes comuns da cidade.

Você sabia que a Bolívia de hoje já foi chamada de Alto Peru e já fez parte do Vice-Reino do Rio da Prata nos tempos coloniais?



Síntese

Nesta unidade tratamos do período pós-independência do México, Peru e Bolívia. Pudemos perceber as condições sociais, políticas e econômicas que esses países atravessavam no contexto após a independência e as mudanças ocorridas.

Faz-se importante ressaltar que os textos anteriores nos informam que todos esses países, no período de transição para países independentes, atravessaram fortes crises no setor financeiro.



Saiba mais

- Você na NET: no site www.casaimperial.org você vai encontrar documentos referentes ao México (principalmente à Monarquia mexicana), genealogias de famílias, fotos e outros endereços de websites que se relacionam ao assunto.

- Você na NET: no site <http://www.bvmemorial.fapesp.br/php/index.php> você vai encontrar a Biblioteca Virtual da América Latina. Lá se encontram acervos de vídeos, bibliográficos, listas de revistas eletrônicas e muito mais sobre a América Latina.

- Você na NET: no site <http://www.tamu.edu/ccbn/dewitt/igual.html> você encontrará todos os tratados que remetem ao processo de Independência do México, tais como o *Plano de Iguala*, o Tratado de Córdoba, a Anulação do Decreto pelas cortes espanholas, entre outros.



Atividades

1) A partir das leituras dos textos anteriores aponte alguns fatores que contribuíram para a independência das colônias americanas.

2) Utilizando-se de leituras complementares, monte uma pequena biografia de alguns dos personagens que participaram do movimento de independência da América.

3) Com base no trecho abaixo e na leitura dos textos desta unidade faça alguns comentários sobre o período pós-independência.

“La independencia política era sólo principio. América Latina seguía esperando-todavía espera- revoluciones em su independencia seguirá siendo incompleta y sus necesidades permanecerán insatisfechas” (LYNCH, 1985)

